



Uso de coberturas vegetais e manejo orgânico dos solos em musáceas

Ana Lúcia Borges¹, Erval Rafael Damatto Junior²

¹Embrapa Mandioca e Fruticultura, ²Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios.

ana.borges@embrapa.br, erval@apta.sp.gov.br

Embora as musáceas sejam plantas pouco degradadoras do solo e pouco erosivas, as perdas de nutrientes por drenagem e por enxurrada, em relação à adubação conduzem à necessidade de manejar adequadamente o solo. Assim, o manejo do solo é um dos aspectos de maior importância no estabelecimento dos sistemas de produção, notadamente no sistema orgânico. Neste sistema o manejo deve ser direcionado ao solo, mantendo-o coberto com fitomassa viva e/ou morta, utilizando-se adubos verdes e composto orgânico. Objetiva-se sempre evitar a degradação dos atributos físicos, químicos e biológicos do solo, tanto pelo manejo inadequado como pela erosão, adotando como premissas básicas a redução da movimentação do solo e a manutenção da sua superfície coberta o maior tempo possível, seja por culturas vivas ou mortas. A cobertura do solo, que por si só é a prática de manejo e conservação que proporciona maior efeito no controle da erosão do solo, pode ser atendida tanto pela manutenção da vegetação natural como pelo plantio de coberturas vegetais, preferencialmente leguminosas, nas entrelinhas dos pomares. Essas plantas apresentam característica em obter à quase totalidade do nitrogênio de que necessitam por meio da simbiose com bactérias específicas, utilizando o nitrogênio atmosférico e transformando-o em compostos nitrogenados. Por outro lado, a associação com não leguminosas (gramíneas e oleaginosas) proporciona concentrações de nutrientes e taxas de decomposição diferentes. Assim, a manutenção das entrelinhas dos pomares com vegetação natural, leguminosas e não leguminosas ou com a fitomassa da própria cultura, proporciona diversos benefícios ao solo e às plantas. No cultivo comercial da bananeira há geração de elevada quantidade de biomassa vegetal, devido à manutenção das folhas e pseudocaules após a colheita do cacho e, em muitos casos, o engajo também é restituído ao bananal, que se constituem fonte substancial de matéria orgânica. Portanto, para o adequado suprimento de nutrientes para a bananeira é preciso considerar que os nutrientes fornecidos às plantas a partir do segundo ciclo são provenientes não somente do solo, mas também da decomposição dos resíduos da própria planta. Juntamente com estas práticas culturais, a produção e a aplicação de compostos orgânicos na agricultura, em substituição ou complementação da adubação química, tem se mostrado bastante eficiente, beneficiando as



plantas por fornecer macro e micronutrientes. A matéria orgânica no solo é tida como uma excelente forma de armazenamento de nitrogênio, além de ser responsável por algumas reações químicas, como complexação de elementos tóxicos e micronutrientes, e de influenciar na capacidade de troca catiônica e pH. Nos atributos físicos do solo, a matéria orgânica ajuda a reduzir a amplitude de temperatura e manter a umidade, além de aumentar a diversidade biológica. O uso frequente e adequado de coberturas vegetais, bem como o manejo orgânico dos bananais pode contribuir com a redução dos impactos negativos de degradação do solo propiciando a manutenção de sua qualidade física, química e biológica, favorecendo altas produções ao longo dos anos e, conseqüentemente, rentabilidade ao bananicultor.

Palavras Chave: Leguminosas, Não leguminosas, Composto orgânico, Conservação do solo.